

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☐

Nº. de referência: 2

Título: "O DELATOR"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): HORTA, MARIA TERESA

Adaptador: ?

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: 21/5/1975

Data de Emissão: 26/5/1975

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
MÁRIO PEREIRA	MIGUEL
VITOR DE SOUSA	JAIME
ANTÓNIO RAIYA	JINÉS
PAULO SIMÕES	RICARDO
JOSÉ SEVERINO	FERNANDO
JORGE SACHADURA	MÁRIO

Estado de conservação: Bom ☐

Razoável ☒

Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒

Cópia ☐

Registo Sonoro: Sim ☐

Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

Kopier

(V.S.F.F.)



Notas:

- DIREC. ARTÍSTICA - NORBERTO BARROCA

Indexação: - TEATRO RADIOFÔNICO

"O DELATOR "

Peça em 1º acto de

Maria Teresa Horta

Personagens:

Miguel

Jaime

Inês

Raimundo

Ricardo

Fernando

Mário

SERVIÇOS CRIATIVOS	
PROGRAMA N.º <u>322</u>	PROGRAMA <u>1.º</u>
DATA DE ENTRADA <u>1/1</u>	EMIÇÃO DE <u>25.1.75</u>
PEDIDO DE GRAVAÇÃO A GRAVAR EM <u>241 5175</u>	<u>15-15</u> HORAS
HORA <u>10.00</u>	VISTO
NÚMERO DO PEDIDO DE GRAVAÇÃO	

PRIMEIRA PARTE

1º. QUADRO

Sala pequena, mapas, um sofá, várias cadeiras. Móveis baixos e compridos, num deles, um gira-discos e um pequeno bar. Candeeiros de pé. Uma porta lateral à esquerda, outra ao centro. Uma janela.

Quando o pano sobe, o dia começa a escurecer. Miguel passeia nervosamente e consulta o relógio várias vezes, indo em seguida espreitar pelas persianas corridas até metade.

MIGUEL - (a meia voz) Já sete horas... onde é que eles se terão metido! (Vai até à janela olha para fora) Sabem bem que estou à espera! Talvez lhes acontecesse alguma coisa...? (sendo assim...) (Torna a espreitar nervosamente) (Não posso mais!) (Passa as mãos pelo cabelo tentando dominar-se) (Eu preciso ter calma... mas como?)

(Ouve-se uma campainha, Miguel pára, que se fecha e vozes que se aproximam. Hesita, olha à roda e acaba por sair pela porta em frente. A campainha toca mais duas vezes seguidas. O ruído de uma porta. Entram Miguel e Jaime, e o último de gabardine que vem já a tirar.)

MIGUEL - Os outros?

JAIME - Não vêm hoje (atira a gabardine para o divã).
Está um tempo.

MIGUEL - Onde foram?

JAIME - Quem?

MIGUEL - (impaciente) Os outros!

JAIME - (sentando-se) Falar com Raimundo.

MIGUEL - (levantando a voz) Não!

JAIME - Por que não? É preciso que encares as coisas como elas, são, isto não é uma luta particular, tua, ou de qualquer um de nós.

(Miguel torna a passear de um lado para o outro.)

JAIME - Precisamos não falhar e para isso necessitamos da ajuda de Raimundo.

(Miguel pára de costas para o palco.)

MIGUEL - Porquê?

JAIME - É o mais seguro.

MIGUEL - Ah!

JAIME - O mais experiente.

MIGUEL - Desde quando?

JAIME - Se é o que estás a pensar, mas não se tem a certeza.

(Miguel aproxima-se de Jaime.)

MIGUEL - (excitado) Eu tenho, é um delator!

JAIME - (levantando-se) Como é que podes ter essa certeza?

MIGUEL - Conheci-o antes de vocês... Estava com ele quando tudo se passou.

JAIME - Quando ele denunciou?

MIGUEL - (hesitando) Bem... não. Mas passámos dias e dias juntos.

JAIME - Ah, é por isso!

MIGUEL - Não! Apenas ele podia ter denunciado.

JAIME - Ou tu...

(Miguel avança para Jaime e agarra-o.)

MIGUEL - (gritando) Como te atreves a pensar uma coisa dessas?

JAIME - (afastando-o) Desculpa. De qualquer forma, não devias ter feito uma afirmação tão grave.

MIGUEL - (abatido) Não?

JAIME - O que se passou entre vocês...

MIGUEL - Cala-te!

JAIME - Por que hás-de fugir sempre?

MIGUEL - Eu não fujo.

JAIME - Sim, foges, pelo menos foges sempre a este assunto.

MIGUEL - É um assunto meu!

JAIME - Então, não o mistures com outros, que não são apenas teus, mas de milhares de pessoas.

MIGUEL - Porque não foste com os outros?

JAIME - Com os outros?

MIGUEL - Falar com Raimundo.

JAIME - Vim avisar-te de que íamos fazer.

MIGUEL - Para quê?

JAIME - Tinhas esse direito... mais a mais és um dos nossos, não?

MIGUEL - (deixando-se cair na cadeira) Sou...

- JAIME - (perplexo) Que queres dizer com isso, duvidas?
- MIGUEL - (violento) Claro que não, tenho dado por isto o melhor de mim (agarra Jaime por um braço). Mais do que qualquer um de vocês, mais, muito mais. Sabes porquê, porque sou rico e nada tinha a perder com esta situação, pelo contrário. E arrisco, arrisco duplamente. Que direito te dei para duvidares de mim, para me fazeres essa pergunta?
- JAIME - (saltando-se brandamente) Nenhum, Miguel tens razão, és até um dos melhores, tu e ele.
- MIGUEL - Ele! Que sabem vocês dele?
- JAIME - O suficiente para o quererem conhecer.
- MIGUEL - Nunca é suficiente o que julgamos conhecer de alguém.
- JAIME - Mas não lhe podes negar experiência, domínio.
- MIGUEL - Não.
- JAIME - ^{Todos} ~~os homens~~ gostam dele, seguem-no.
- MIGUEL - (tornando-se a sentar) Temos o Ricardo!
- JAIME - Ricardo é um exaltado, como tu!
- MIGUEL - Nunca teve medo!
- JAIME - E Raimundo?
- MIGUEL - (baixo) Não, também não.
- JAIME - (persuasivo) Vocês foram amigos!
- MIGUEL - Amigos?
- JAIME - Afinal foste tu que venceste!

MIGUEL - Achas?

JAIME - Ele foi preso...

MIGUEL - (irónico) O único, os outros... morreram.

JAIME - E tu... o único que conseguiu fugir.

MIGUEL - (levantando-se de um salto) Não te permito!

JAIME - Ouve Miguel, acalma-te, nós conhecemos-te, temos confiança em ti, mas...

MIGUEL - Diz!

JAIME - Sómente não percebeste ainda bem, o que esta revolução representa para todos.

MIGUEL - Todos?

JAIME - Sim, milhares de pessoas, o povo, uma sociedade...

MIGUEL - Sei isso tão bem como tu!

JAIME - Não, não sabes. Daqui a meses, jogamos a vida de centenas de homens, que confiam em nós, que nos seguem para libertarmos este país, que há dez anos não é mais o nosso, é o deles, os que sentados a uma secretária, decretam a miséria, a humilhação.

MIGUEL - Sim, tens razão!

JAIME - *Dez anos, percebes? não*
~~Dez anos,~~ percebes, como podemos consentir que por mais tempo...

MIGUEL - Não, não podemos, Jaime, mas então também não podemos arriscar.

JAIME - (que não o ouviu) ... continuem assim, sem o mínimo pudor, massacrando para seu bem estar, uma nação inteira.

- MIGUEL - E dizes que ainda não percebi?
- JAIME - Digó, Miguel, pelo menos, até sentires que todos os sacrifícios são necessários, que a nossa vida particular, não conta, na luta.
- MIGUEL - (violento) Mas se eu faço a revolução, se ela se faz comigo, eu conto, eu tenho o direito de escolher com quem luto.
- JAIME - Uma revolução não se faz por desporto, ou heroísmo, Miguel. Na revolução, cada um de nós só conta num conjunto, nunca individualmente. Não se faz o que gostamos, mas o que for melhor para essa revolução. Queres a liberdade, a razão, o direito, apenas para ti?
- MIGUEL - Não, claro que não!
- JAIME - Não lutamos por nós apenas, lutamos por todos!
- MIGUEL - (baixo) Tens razão.
- JAIME - Precisamos de Raimundo para a revolução.
- MIGUEL - Se acontece o mesmo que na outra, Jaime?
- JAIME - Como?
- MIGUEL - Se alguém nos denuncia?
- JAIME - Quem?
- MIGUEL - Quem? É preciso ter cuidado...
- JAIME - Que queres dizer com isso?
- MIGUEL - Apenas que alguém pode denunciar.
- JAIME - É uma ameaça?

MIGUEL - (irónico) Um conselho...

JAIME - (pondo uma mão no ombro de Miguel) Acabemos com isto, Miguel se precisamos de Raimundo, também precisamos de ti, não de um, mas de vocês os dois.

MIGUEL - Aqui há um mês...

JAIME - Há um mês era diferente.

MIGUEL - Por quê diferente ?

JAIME - Tudo estava apenas architectado.

MIGUEL - E agora ?

JAIME - É preciso pôr em prática. É preciso vencermos.

MIGUEL - Disse-vos há um mês, que não trabalharia nunca com Raimundo, já te esqueceste ?

JAIME - Não nos esqueçamos.

MIGUEL - Ainda penso o mesmo.

JAIME - (afastando-se) Deixas-nos, então?

MIGUEL - Ah, é isso, ou com ele, ou apenas ele?

JAIME - Sim...

MIGUEL - Para que serviu então todo esse mês de camaradagem, de amizade, julgava ?

JAIME - Uma revolução, não é uma questão de amizade, e com Raimundo, temos na mão, uma possibilidade enorme de vencermos, bem o sabes.

MIGUEL - Da outra vez, não se venceu.

Mo/

JAIME - Porque alguém denunciou.

MIGUEL - Quem denunciou ?

JAIME - Talvez nunca se saiba.

(Miguel acende um dos candeeiros e uma luz esverdeada invade parte da sala)

MIGUEL - De todos, apenas nós dois conseguimos escapar. Ele preso, eu fugi. Talvez, quem sabe, vocês desconfiem de mim.

JAIME - Não desconfiamos de ninguém.

MIGUEL - Há meses atrás desconfiavam dele.

JAIME - Apenas não tínhamos a certeza.

MIGUEL - (Rindo) E agora têm-na !

JAIME - Sim, temos.

MIGUEL - (voltando-se lentamente) Como é que sabem que não foi ele?

JAIME - Para isso, tínhamos de desconfiar também de ti.

MIGUEL - Há meses atrás, desconfiavam dele e não precisavam de desconfiar também de mim !

JAIME - Há meses atrás, não sabíamos.

MIGUEL - O que é que não sabiam ?

JAIME - Que não o tinham solto, foi ele que fugiu.

MIGUEL - Quem vos disse ?

JAIME - Tem uma cicatriz na cara, torturaram-no.

MIGUEL - (Gritando) Quem vos disse .

Mn/

JAIIME - A Inês.

MIGUEL - Inês ?

JAIIME - (Aproximando-se) Procurou-a há dias, queria pôr-se em contacto connosco, mais nada, acredita.

MIGUEL - (deixando-se cair numa cadeira) Volta tudo ao mesmo!

JAIIME - Não, Miguel, daqui a meses isto estará terminado e então será diferente.

MIGUEL - Não consigo.

JAIIME - Deixa-nos ?

MIGUEL - É melhor.

JAIIME - Que dirá a Inês ?

MIGUEL - Não a posso perder, Jaime, agora não, assim, da mesma forma.

JAIIME - (Sentado-se-lhe ao lado) Fica, precisamos de ti.

MIGUEL - É perigoso, Jaime, muito perigoso ficar.

JAIIME - Conversaremos com Raimundo, dir-lhe-emos...

MIGUEL - (interrompendo-o) Não é preciso, vocês não o conhecem, ele dir-lhe-á a tudo que sim, encantar-vos-á, tomará conta de todos os vossos pensamentos, acreditarão em tudo o que ele vos disser!

JAIIME - Ficas ?

MIGUEL - É perigoso, sabes, não sei como reagirei...

JAIIME - Arrisquemos.

Mo/

MIGUEL - Esqueceste-te de uma coisa; Numa revolução nunca se deve arriscar o que não seja pela revolução.

JAIME - Tu és a revolução!

MIGUEL - Eu gosto de me vingar...

JAIME - Que queres dizer ?

MIGUEL - Nada.

JAIME - Tu amas a revolução, não a podes abandonar, agora!

MIGUEL - (Levantando-se) Não apenas a revolução, como tu...

JAIME - É uma causa justa.

MIGUEL - A mais justa.

JAIME - Um dever.

MIGUEL - Uma honra.

JAIME - (excitado, levantando-se) É preciso libertarmos o homem, dar-lhe o que lhe pertence.

MIGUEL - E o que pertence ao homem ?

JAIME - O que pertence a outro homem, tudo . O direito de viver, de cada um viver livre.

MIGUEL - (maquinalmente) A igualdade justa, é preciso lutar por ela, é preciso lutar !

JAIME - Ficas ?

MIGUEL - Não sei se serei capaz de ir até ao fim, sem...

JAIME - Arrisca-te.

MIGUEL - Arrisco-vos.

(Jaime vai a perguntar qualquer coisa, mas ouve-se o ruído da porta da rua e passos que se aproximam. Entra Inês, veste casaco lilás que a cobre dos joelhos ao pescoço. Olham-na os dois, mudos.)

INES - (sorrindo) Que silêncio!

(Tira o casaco, aproxima-se de Miguel a quem beija ao de leve na boca.)

INES - Mas afinal o que se passa ?

MIGUEL - Nada, o que se havia de passar ?

(Jaime pega na gabardina)

INES - (desconfiada) ~~Vais-te embora~~ ?

JAIME - ~~São~~ horas .

INES - Os outros ?

JAIME - (hesitando) Foram falar com Raimundo.

INES - (olhando sobressaltada para Miguel) Era disso que estavam a falar ?

JAIME - (para Miguel) As reuniões podem continuar a ser aqui, em tua casa ?

(Miguel hesita, olha para Inês.)

MIGUEL - Sim.

JAIME - Tudo na mesma ?

MIGUEL - Há mesma hora .

(Sai Jaime, a vestir a gabardine, Inês acompanha-o . Miguel senta-se e fica imóvel.)

SEGUNDA PARTE

2ª. Quadro

Mesmo cenário. É noite, as luzes estão acesas. Inês, com um fato branco, aberto à frente, põe um disco. Catulli Carmina de Carl Orff. Regula o som e vai deitar-se no divã. Está assim uns segundos, depois ouve-se o ruído da porta da rua e de passos que se aproximam. É Miguel, que vestido desleixadamente, a barba por fazer, se encosta ao umbrel da porta a olhar para ela

INES - Foste assim, para a rua ?

(Miguel ri-se e aproxima-se dela, Inês, ergue-se um pouco).

INES - Foste ?

MIGUEL - E depois ?

(Inês torna a deitar-se.)

MIGUEL - Não gostas ?

INES - É-me indiferente .

MIGUEL - Bem sei .

(Curva-se e toca-lhe num dos ombros, Inês, senta-se com uma expressão de desagrado).

MIGUEL - Como aos outros... sou-lhes indiferente.

INES - Não é verdade .

MIGUEL - (sentando-se-lhe ao lado) Pior do que isso, duvidam.

INES - Não digas asneiras.

MIGUEL - (agarrando-a) O que é que eles dizem de mim, quando não estou ao pé ?.

Mo/

INES - (solta-se brusca) Deixa-me.

MIGUEL - Riem-se ?

INES - Bebeste ?

MIGUEL - Sabes que nunca bebo.

INES - (irónica) ~~o que é~~ que eu sei ?

(Levanta-se e vai até à janela. Miguel segue-a e fá-la voltar, agarrando-a pelos ombros.)

MIGUEL - (alto) Duvidam, dizem que fui eu ?

INES - Que foste tu o quê ?

MIGUEL - (Abanando-a) E tu também, como eles, também duvidas...

INES - A culpa é tua se te desprezam.

MIGUEL - (largando-a) Desprezam-me eles ? (Ri-se) Julgas que isso me importa ? E tu também, tu também.

INES - Não, metes-me pena.

(Miguel, esbofetei-a duas vezes, Inês leva uma das mãos à cara)

INES ^{Bates - que ?} - (irónica) Nunca me decepcionaste, um grande homem.

MIGUEL - (mesmo tom) Um revolucionário, não te esqueças!

INES - E têm eles ainda confiança em ti !

(Aproxima-se do gira-discos, aumenta-lhe o som)

MIGUEL - (gritando para se fazer ouvir) Precisam de mim, ouviste ?
(corre para o gira-discos e desliga. Olham-se em silêncio)

MIGUEL - (baixo) Seis meses, Inês, em seis meses a revolução avolumou-se, está pronta.

(Inês senta-se, acende um cigarro).

Mo/

MIGUEL - É o que amas mais no mundo não é ? A revolução e Raimundo.
(Inês, encosta-se para trás, em silêncio)

MIGUEL - As únicas coisas que és capaz verdadeiramente de amar. Nunca gostaste de mim .

INES - Estás enganado, gostei.

MIGUEL - Quando ?

INES - Quando me ajudaste a fugir, apesar de eu te ter deixado por ele. E depois, até ...

MIGUEL - Até ele voltar.

INES - Não, até à altura em que começaste a pensar em te vingares.

MIGUEL - Odeio-o

INES - Pensei que nos tinhas...

MIGUEL - A ti, sim, amo-te.

INES - Mas afinal é ^{eu} contigo que vivo...

MIGUEL - Por quanto tempo Inês ?

INES - Venceste-o.

MIGUEL - Por quanto tempo Inês ?

INES - (Olhando para o relógio) ~~Já dez horas!~~

MIGUEL - (Levanta-se e passeia de um lado para o outro) Responde.

INES - Venceste-o, pois mesmo que te deixes, não poderei tornar a viver com Raimundo.

MIGUEL - Sim, mas já me deixaste por ele, lembra-te, dois dias antes da revolução rebentar, fizeste as malas, sem dizeres uma palavra, uma explicação...

(Inês levanta-se, apaga o cigarro e vai até à Janela, volta e acende outro).

MIGUEL - Mas a revolução abortou e fui eu que te ajudei a fugir.

INES - Já te agradeço bastante !

MIGUEL - E foi ele que denunciou.

INES - (gritando) Não é verdade.

MIGUEL - (furioso) Então quem foi, eu? Diz, fui eu ? É isso que vocês pensam, é isso que ele vos tem dito ?

INES - Ele nunca fala disso.

MIGUEL - (agarrando-a) Mentira, mentes como mentiste sempre, por causa dele. Até a ti consegui convencer. Depois de todos estes anos...

INES - Ninguém diz nada contra ti, pelo contrário, Jaime ainda tenta desculpar-te.

MIGUEL - (abanando-a) Desculpar-me, de quê ?

INES - Melhor do que eu o sabes...

MIGUEL - (largando-a) A culpa foi deles!

INES - Não, tu é que não prestas.

MIGUEL - Preferiram Raimundo. Preferem todos ~~antes~~, todos antes de mim.

INES - E têm razão !

MIGUEL - (exaltado) Amo a revolução tanto como eles.

INES - Tu nunca amaste a revolução, entraste nela por minha causa.

MIGUEL - E se assim fosse ?

INES - Tens medo.

MIGUEL - (gritando) Cala-te!

INES - Já fugiste uma vez!

MIGUEL - E tu?

INES - Até já tinhas tudo preparado, negas?

MIGUEL - É verdade, esperava esse momento com toda a força da minha alma.

INES - (estupefacta) Então foste tu?

MIGUEL - Não é isso que ele diz, não é isso que há seis meses para cá, têm vindo a insinuar?

(Aperta-a nos braços, enquanto ela tenta libertar-se.)

INES - Não, não podias ter sido tu.

MIGUEL - Por que não?

INES - (afastando-se) Trabalhaste connosco...

MIGUEL - Por tua causa, ainda há pouco o disseste!

INES - É impossível.

MIGUEL - Se fosse a única maneira...

INES - A única maneira de quê?

MIGUEL - ~~De te ter.~~ *De seres minha*

INES - ~~De me ter!~~ (pausa) Quantos morreram, Miguel?

MIGUEL - Muitos

ML/

INES - Excepto tu e ele.

MIGUEL - E tu.

INES - Fugi...

MIGUEL - De que te serviria ficar?

INES - Tens razão.

MIGUEL - Se te pedisse para largares tudo e vires comigo?

INES - Agora?

MIGUEL - Sim.

INES - És doido?

MIGUEL - É a última oportunidade que temos.

INES - E a revolução é a oportunidade de milhares de pessoas.

MIGUEL - Ou a morte.

INES - É preciso arriscar, pela paz.

MIGUEL - Paz? Ainda crês que depois haja paz?

INES - Se não acreditasse, não queria a revolução.

MIGUEL - É para ti o mais importante?

INES - Que podemos nós ser, sem a verdade, sem o direito humano de podermos crer?

MIGUEL - É por isso que lutas?

INES - Por tudo isso.

MIGUEL - (aproximando-se) E o amor, Inês?

INES - O que achas que é a revolução?

MIGUEL - Que fazias se te dissesse que tinhas vivido todos estes anos com um delator?

INES - Não!

MIGUEL - (abraçando-a) Imagina...

INES - Deixa-me! Queres saber, não acredito, nem disso serias capaz... não, nem disso.

(A medida que Miguel a beija, vai deixando de lutar.)

MIGUEL - Mas então por que não me impedes quando te beijo?

(Começa a despertar-lhe o fato.)

Viu vestido

MIGUEL - Abre-se como uma concha, assim... quero-te totalmente nua...

(O fato cai, beija-a nos ombros e leva-a para cima do sofá, acariciando-a nos seios.)

3º. QUADRO

Mesmo cenário. Noite, luzes acesas. Miguel está sentado com a cara nas mãos. Ouve-se a campainha da rua, Inês aparece pela esquerda, com o mesmo vestido, atravessa a sala e vai abrir a porta. Miguel levanta-se na altura em que ela entra com Jaime, Raimundo e Ricardo.

OS TRES - ~~Boa noite.~~

MIGUEL - ~~Olá,~~

JAIME - ~~Que tens?~~

ML/

RAIMUNDO - O que pensas que possa ser?

MIGUEL - (furioso) Que queres dizer com isso?

INES - Por favor, Raimundo!

MIGUEL - Que queres dizer com isso?

RAIMUNDO - Nada, deixa, foi só por dizer...

(Ouve-se o mesmo toque da campainha. Inês dirige-se para a porta.)

RICARDO - Espera, eu abro.

INES - Não vale a pena, Ricardo, obrigada.

(Raimundo e Jaime, sentam-se. Entram Mário, Fernando e Inês.)

OS DOIS - Boa noite.

(Todos respondem menos Miguel)

JAIME - Há alguma coisa para beber, Inês?

INES - Que querem?

JAIME - Pode ser uísque.

(Começam a conversar, enquanto Inês tira do móvel uma garrafa e copos.)

FERNANDO - Podemos começar?

JAIME - Por que não, que dizes, Raimundo?

RAIMUNDO - Sim, é preferível, vamos precisar de descanso esta noite.

ML/

MIGUEL - Esta noite?

RICARDO - É para amanhã, não sabias?

MIGUEL - (Irónico) Admiras-te?

(Inês, oferece os copos cheios, Miguel recusa.)

MARIO - Mas afinal o que tem o Miguel?

RAIMUNDO - Medo

MIGUEL - (irónico) Admiras-te?

JAIME - Sabes pelo menos o que tens a fazer?

MIGUEL - Perfeitamente

RICARDO - As horas?

MIGUEL - Claro.

FERNANDO - A Inês esperará aqui em casa.

INES - (largando o copo) Não?

MARIO - (estupefacto) Mas afinal o que se passa? Sempre soubeste que tinhas de ficar aqui, por causa do telefone, se algum de nós precisar...

INES - (trémula) Tens razão.

JAIME - Trabalhaste demais, estás cansada...

(Inês fica silenciosa.)

RAIMUNDO - É preciso acertarmos os relógios.

FERNANDO - (olhando o seu) São onze e meia.

ML/

(Acertam os relógios, Miguel olha-os.)

FERNANDO - E o teu? *miguel*

MIGUEL - Está certo.

RICARDO - Parece que ninguém tem qualquer dúvida a pôr, acerca de amanhã...

(Pequena pausa)

JAIME - (olhando para Miguel) Amanhã por esta hora, tudo será diferente.

RAIMUNDO - Se vencermos...

MARIO - É preciso vencer!

INES - Há pressentimentos....

(Olham-na perplexos.)

RAIMUNDO - Que pressentimentos?

INES - Nada...

JAIME - Alguma pergunta?

(Silêncio.)

JAIME - Está então combinado. Encontramo-nos aqui, depois de tudo terminado.

MIGUEL - Se pudermos.

RAIMUNDO - Que queres dizer?

MIGUEL - (olhando Raimundo) Pode ser que também alguém denuncie, desta vez...

ML/

RAIMUNDO - (furioso) Atreves-te a insinuar, quando foste tu...

(Avançam um para o outro, mas Jaime separa-os.)

JAIME - É melhor irmo-nos embora.

RICARDO - Sim, estamos a ficar nervosos.

MARIO - É sempre assim, na véspera.

(Vão saindo em silêncio, primeiro Mário, Fernando e Ricardo)

RAIMUNDO - Inês...

MIGUEL - (avançando) Proíbo-te!

(Inês, corre para a porta esquerda, desaparece.)

JAIME - (para Raimundo) Vão indo ^{Raimundo} preciso de falar com o Miguel.

(Raimundo sai.)

MIGUEL - (sentando-se) Era melhor iras também...

JAIME - (sentando-se-lhe à frente) Que se passa?

MIGUEL - Porquê?

JAIME - Já não te pedimos que nos ajudes...

MIGUEL - (irónico) Há muito tempo...

JAIME - Mas pelo menos, não...

MIGUEL - Não?

JAIME - (levantando-se) Nada, boa noite. *Vespera.*

(Dirige-se para a porta.)

MIGUEL - A Inês vai-se embora.

JAIME - (voltando-se) Nada há a fazer?

MIGUEL - Há.

JAIME - O quê?

MIGUEL - O mesmo.

JAIME - O mesmo?

MIGUEL - É pena...

JAIME - (inquieto) Que pensas fazer, afinal?

MIGUEL - Aguardar a altura.

JAIME - A altura?

MIGUEL - (levantando-se) Boa noite Jaime, é melhor ir^{te}es-embora.

JAIME - Tens razão, é melhor, boa noite.

(Jaime sai, Miguel torna a sentar-se. Inês, aparece com uma pequena mala de viagem, traz o casaco comprido vestido.)

INES - Amanhã de manhã, estarei aqui, como se combinou.

MIGUEL - (sem a olhar) Acho bem.

(Inês sai, ouve-se a porta da rua bater.. Miguel fica imóvel uns segundos, depois pega no telefone e começa lentamente a marcar um número.)

ML/

42. QUADRO

Mesmo cenário. Pleno dia, Inês, caminha nervosamente, olha para o relógio e espreita pela janela. Ouve o ruído da porta da rua. Pára aterrorizada.

INES - Ah, és tu! *Miguel?*

MIGUEL - Certamente...

INES - (nervosa) Os outros?

MIGUEL - Tens tudo arranjado?

INES - Arranjado?

MIGUEL - Há pouco tempo.

INES - Não percebo!

MIGUEL - É bem claro, temos de fugir e dão-nos um tempo limitado.

INES - Estás coido?

MIGUEL - Da outra vez não perguntaste isso.

INES - (apavorada) Queres dizer...

MIGUEL - Exactamente.

(Inês corre para a janela e olha para fora)

MIGUEL - Sim, desta vez estão lá em baixo, temos de sair com cuidado, têm as armas apontadas,

INES - (voltando-se) não é possível...

MIGUEL - (aproximando-se dela) Não tenhas medo.

ML/

INÊS - (recuando) Medo ?

MIGUEL - (sorrindo) Tudo foi combinado para que não sofras nada.

INÊS - Combinado ?

MIGUEL - Só com a condição de poderes ir comigo.

INÊS - Então, da outra vez...

MIGUEL - (baixo) Era a única maneira de voltares para mim.

INÊS - Enojas-me!

MIGUEL - Bem sei...

INÊS - E vivi eu contigo...

MIGUEL - (aproximando-se) Não, não digas...foi porque te amava...

INÊS - Sabes o que era para mim a revolução ?

MIGUEL - Não havia outra maneira de o deixares...

INÊS - E as pessoas que morreram, pensas nelas ?

MIGUEL - (parando) Só sabia que dormias com ele, que vivias com ele!

INÊS - Agora vivia contigo !

MIGUEL - Mas ele voltou...

INÊS - Jaime confiava em ti.

MIGUEL - Mas eu é de ti que preciso, não da revolução. Sou rico, Inês, podemos fugir deste país para um sítio onde não sejam precisas revoluções.

Mo/

INES - (gritando) Eu não quero revoluções para me entreter, nem colaborar nelas por obrigação, amo-as neste país, agora, porque há homens que precisam delas, aqui. Apenas uma e tudo ~~se~~ poderia ser diferente ... Não as provoço sem serem necessárias nem fujo quando é necessário lutar!

MIGUEL - Teve de ser...

INES - Por que não mentiste de novo, por que me contaste isso tudo, já o fizeste, lembra-te ?

MIGUEL - Estão lá em baixo, nos carros, ao longo das escadas, por detrás da porta...

INES - É verdade...

MIGUEL - Prontos a dispararem, ao menor sinal de fuga. São eles que desta vez nos põem na fronteira.

INES - E pensas que eu sabendo....

MIGUEL - Tem de ser Inês, não tens outro remédio, se não vens comigo, prendem-te!

INES - (desesperada) Não, não pode ser verdade, não podias ter feito isso!

MIGUEL - Não havia outra maneira, a culpa foi deles...

INES - (mesmo tom) Como pudeste ?

MIGUEL - Preveni ~~o~~ Jaime de que podia não aguentar...

INES - Que horror!

MIGUEL - Quis-me ir embora, não me deixaram...

INES - E pensas que te acompanhão ?

Mo/

MIGUEL - (avançando) É melhor, se tentares fugir sòzinha, matam-te.

INÊS - Que lhes aconteceu ?

MIGUEL - Uns foram presos, outros mortos.

(Inês, começa a chorar baixo, Miguel tenta abraçá-la, ela recua)

MIGUEL - Não havia outra maneira, ~~não vês que não havia!~~ Eles obrigaram-me a vê-lo, a recebê-lo aqui, na minha casa! Tu ias-te embora e eu não te posso perder. Não havia outra maneira, não havia!

(Inês continua a recuar. Miguel segue-a.)

MIGUEL - Houve mesmo um momento, em que até pensei amar a revolução... mas não, era de ti, sempre foi de ti, que gostei. E ele regressou e tudo voltou ao mesmo...todas aquelas mortes para nada, para nada, ouviste, era preciso justificá-las. Se ele não tivesse aparecido, era diferente, não seria preciso isto. Até eu podia ter vindo a ser diferente Inês, mas era a única maneira, percebes, a única!

(Tenta abraçá-la, Inês recua sempre.)

MIGUEL - Agora não me podes deixar...foi tudo por tua causa...

(tenta novamente abraçá-la, mas Inês volta-se e corre para a porta. Miguel sai atrás dela.)

MIGUEL - (fora da sala, gritando) Não...Inês, matam-te! Eles estão nas escadas, em fila, as armas apontadas, à espera...

(Ouvem-se tiros. Miguel, regressa devagar, braços caídos, a cabeça baixa. Ouve-se o ruído de vários passos. Miguel volta-se para a porta e espera.)



D.S.P.
R.P.L.

Programas com composição

FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa *Ministério "O Delator" - M. Sousa Pinto* Referência } N.º/R.P.L. *322*
N.º S.P.P. . . .

Episódio N.º . . . Datas } da gravação *21* de *maio* de 19*75* às *11.00* horas.
da 1.ª emissão *26* de *maio* de 19*75* Programa *1.º - 12/158*

Director artístico *Roberto Barroca - Inês Barroca*

ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
<i>Mário Pereira</i> <i>Vitor de Lousa</i> <i>maurice machado</i> <i>António Pama</i> ✓ <i>Paulo Simões</i> <i>José Severino</i> <i>Jorge Sacadura</i>	<i>Miguel</i> <i>Jaime</i> <i>Inês</i> <i>Guimundo</i> <i>Ricardo</i> <i>Fernando</i> <i>Mário</i>	<i>Vitor de Lousa</i> <i>M. Machado</i> <i>António Pama</i> <i>Paulo Simões</i> <i>José Severino</i> <i>Jorge Sacadura</i>

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor

Locutor

Captação

Gravação

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, *21* de *maio* de 19*75*